



CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL - COPAM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO
ALTO SÃO FRANCISCO

Ata da 75.^a Reunião Ordinária da
Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco
do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM
Data: 14 de abril 2011, às 09:00 horas
Local: Teatro Municipal de Divinópolis “Usina Gravatá”
Vereda Dr. Waldemar Rausch, 213 – Bairro Santa Clara – Divinópolis/MG

1 Conselheiros presentes: Leonardo Sorbliny Schuchter, Presidente Suplente da URC
2 Alto São Francisco; Deivid Lucas de Oliveira, representante da Federação das Indústrias
3 do Estado de Minas Gerais – FIEMG; Camilo de Lélis André Melo, representante da
4 Federação das Associações Comerciais, Industriais, Agropecuárias e de Serviços do
5 Estado de Minas Gerais – Federaminas; Marcos Antônio Ferreira Veloso, representante
6 do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais –
7 CREA; Wellington Dias Silveira, representante da Secretaria de Estado de Agricultura,
8 Pecuária e Abastecimento – SEAPA; Dirceu de Oliveira Costa, representante Conselho
9 Municipal de Meio Ambiente – Codema – Pains; Cristina Kistermann Chiodi,
10 representante Ministério Público; Roberto Soares Nogueira, representante Comitê da
11 Bacia Três Marias; Anaximandro Lourenço Azevedo Feres, representante Pontifícia
12 Universidade Católica – PUC Minas – Arcos; Lucélio Nativo da Assunção,
13 representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE;
14 Eurípedes Guerra, representante Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e
15 Política Urbana – SEDRU; Marcos Antônio Vilela, representante Grupo Ar; Lessandro
16 Gabriel Costa, representante Associação Ambientalista Alto São Francisco, Lagoa da
17 Prata. **Item 1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro.** A reunião foi presidida pelo
18 Superintendente da Superintendência de Regularização Ambiental da Zona da Mata,
19 Leonardo Sorbliny Schuchter. Justificou a ausência do Secretário: *“Inicialmente, eu*
20 *gostaria de esclarecer que havia a previsão da presença do Secretário de Estado, Dr.*
21 *Adriano Magalhães Chaves hoje aqui na reunião. Era sua intenção presidir a reunião*
22 *na data de hoje, no entanto, infelizmente não foi possível seu comparecimento tendo em*
23 *vista o fato de que surgiram outros compromissos. Sua agenda está bastante atribulada*
24 *nesse início de gestão. No entanto, trago um abraço dele, também como o Dr. Augusto*
25 *Henrique Lio Horta, Presidente dessa URC. Em outra oportunidade, em outra data ele,*
26 *certamente virá até aqui, até Divinópolis para presidir a reunião, assim como ele está*
27 *fazendo nas outras regionais. Apesar de não poder comparecer na parte da manhã, está*
28 *mantida a reunião com os servidores. Provavelmente ele chegará na parte da tarde,*
29 *logo depois do almoço para que possa reunir com os servidores da SUPRAM e do IEF*
30 *e conversar com eles sobre a transição, sobre os novos projetos e sobre o novo modelo*
31 *de gestão que se pretende implantar aqui no Estado. Já de início também, gostaria de*
32 *passar a palavra, antes mesmo do Comunicado aos Conselheiros a Dra. Daniela Diniz*
33 *que tem alguns comunicados a fazer aos senhores sobre o mandato e sobre outros fatos.*
34 *Sobre o mandato dos senhores que há previsão de que ele se encerre no dia 28 desse*
35 *mês. No entanto, como não houve a publicação do edital, muito provavelmente haverá*
36 *uma nova prorrogação para que aí sim, se inicie um novo processo de seleção e de*
37 *indicação dos membros dessa Unidade Regional Colegiada e das outras instâncias do*



38 COPAM.” – Daniela – SUPRAM - ASF – Informou sobre a necessidade do Secretário
39 de Meio Ambiente Municipal, Pedro Coelho, se ausentar. Agradeceu ao secretário pela
40 disponibilização do local para a reunião. Justificou as ausências dos conselheiros
41 Capitão Rodrigo, Ronaldo de Azevedo, do DNPM, Prof. Francisco Assis, da ABES e do
42 conselheiro do IBAMA, Marcelo Guimarães. Informou, também, sobre o mandato dos
43 conselheiros. “A respeito do mandato dos conselheiros, como nós informamos para
44 vocês há duas reuniões atrás, ele havia sido prorrogado de 28 de fevereiro a 28 de
45 abril em razão da DN 431/2011. Esses 60 dias seriam para que houvesse prorrogação
46 de edital para que o órgão ambiental tivesse tempo suficiente para promover as
47 eleições. Porém, o edital ainda não foi publicado e não há tempo hábil até o dia 28
48 para que se ele ainda não foi publicado para que nós realizemos as eleições em
49 decorrência dos prazos necessários para se respeitar. O que nós queremos é avisar
50 para vocês é que, muito provavelmente, esse prazo será novamente prorrogado, porque
51 o vencimento se dará no próximo dia 28 de abril. Nós vamos entrar em contato com
52 vocês e mantê-los informados. Assim que sair uma nova prorrogação, quando sair o
53 edital, seja o que for, nós vamos entrar em contato antes da próxima reunião.” - **Item 3**
54 – **Comunicado dos Conselheiros.** - Lucélio Nativo – Representante SEDE – Convidou
55 a todos os presentes para participarem do Circuito de Arborização Urbana que será
56 realizado dia 28 de Abril, no auditório da FIEMG. “Esse circuito começou aqui em
57 Divinópolis, fizemos o ano passado um Seminário junto com a Prefeitura. Foi um
58 Seminário só no período da tarde e depois ele teve resultados bons e a CEMIG resolveu
59 fazer o circuito que vai ser realizado em toda a Minas Gerais, nas principais regionais
60 dela. Começou agora dia 31 em Juiz de Fora. Dia 28 vai ser em Divinópolis, depois
61 Varginha, no outro mês Valadares, no outro mês Uberlândia, depois Belo Horizonte e
62 depois Montes Claros. Esse evento acontece normalmente em Belo Horizonte, porém o
63 pessoal do interior está tendo dificuldades para deslocar para lá para participar das
64 palestras. Nós conseguimos convencer e fazer essa descentralização, assim teremos o
65 dia inteiro de conversas, palestras. São 9 palestras que terão. Vai ser no auditório da
66 FIEMG, que a FIEMG cedeu para nós através da Prefeitura. Agradeço aqui ao Deivid
67 em nome da FIEMG de agradecer. Vai ser destinado às Prefeituras, aos órgãos ligados
68 a área de Meio Ambiente, também à população regional e às faculdades que têm cursos
69 afins. Cursos de Engenharia Ambiental, de Engenharia Agrônoma, Arquitetura e
70 Urbanismo, Civil, Gestão Ambiental, Biologia, todas essas faculdades desses cursos
71 nós estamos convidando. Conto com vocês também nesse Seminário. Vai ser muito
72 importante para a Região do Oeste Mineiro.”. – Roberto Soares Nogueira –
73 Representante do Comitê de Bacias do Entorno da Represa de Três Marias – Convidou
74 os presentes para a reunião do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pará que
75 acontecerá no dia 29 de março, a partir das 9 horas, no auditório da FIEMG em
76 Divinópolis. “Inclusive, acho que é de interesse desses conselheiros aqui, porque serão
77 votados quatro processos de outorga de processos que virão para este Conselho.” –
78 Anaximandro – Representante PUC Arcos – Parabenizou à SUPRAM sobre o local da
79 reunião e solicitou ao presidente que levasse ao secretário uma reivindicação dos
80 conselheiros. “Deixar aqui, acho que falo em nome de alguns conselheiros também,
81 reiterar nessa nova mudança, já que o Secretário vem hoje, vai conversar com os
82 servidores da SUPRAM para que nós voltemos a ter reuniões itinerantes. Eu acho que é
83 um grande trabalho que esse conselho faz em prol da conscientização ambiental no
84 âmbito do Estado e obviamente da regional. A reunião itinerante, eu entendo que há um
85 fator muito importante para levar o trabalho do Conselho, da própria SUPRAM, dos



86 *próprios órgãos de gestão ambiental do Estado às mais diversas localidades do Estado*
87 *que são atendidas por essa Superintendência. Fica aqui um pedido em meu nome e*
88 *acho que em nome de alguns colegas do Conselho também, para que a reunião volte a*
89 *ser itinerante, que isso possa ser tratado com o Secretário hoje na reunião.” – Camilo*
90 *de Lélis André Melo – Representante FEDERAMINAS – Informou que foi solicitado*
91 *pelo Secretário de Meio Ambiente de Arcos, a entrega de um banner para o COPAM o*
92 *qual foi afixado na entrada do teatro. - **Item 4 – Exame das Atas da 73ª RO em***
93 ***17/03/2011 e 74ª RE em 31/03/2011 em Divinópolis.** – Anaximandro – Representante*
94 *PUC Arcos – Solicitou que fosse corrigido na ata da 73ª RO, na linha 1098, numa fala*
95 *do conselheiro onde se lê: regimento de união, leia-se regimento de reunião. – Cristina*
96 *Chiodi – Representante Ministério Público – Justificou a abstenção do seu voto por não*
97 *ter havido tempo hábil para se inteirar e para poder votar. – Roberto Soares Nogueira –*
98 *Representante Comitê de Bacias do Entorno da Represa de Três Marias – Solicitou*
99 *fazer as seguintes correções: “Na linha 1215 da reunião 73ª, onde está escrito:*
100 *Condicionantes 02 e 14 é 12 e 14. Na ata da 74ª reunião eu gostaria de publicamente*
101 *me penitenciar por palavras que usei nas linhas 555 e 558, que provocaram, inclusive,*
102 *reação de conselheiros aqui. Eu gostaria de retificar onde estão as palavras regrinhas,*
103 *substituir por regra, por favor. Não é meu feitio usar esse tipo de expressão. No dia*
104 *escapou e eu gostaria que fosse corrigido e pedir desculpas.” - Leonardo Sorbliny*
105 *Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco – Com as alterações solicitadas*
106 *pelos conselheiros colocou em votação a ata da 73ª Reunião Ordinária do dia*
107 *17/03/2011 e **APROVADA**. Em seguida colocou em votação a ata da 74ª Reunião*
108 *Extraordinária, de 31/03/2011 e foi **APROVADA**, com a abstenção da Conselheira*
109 *Cristina, representante da Procuradoria Geral de Justiça. Informou que, atendendo*
110 *solicitação dos conselheiros, a equipe da SUPRAM iria fazer alguns esclarecimentos*
111 *sobre o tema linhas silenciosas. – Paula – SUPRAM – ASF – Informou que iriam*
112 *apresentar a interface dessa nova tecnologia, linhas silenciosas em relação aos processos*
113 *de regularização ambiental. “É um breve histórico, que na reunião ocorrida no dia*
114 *17/03 a equipe da SUPRAM foi questionada pelo Conselho sobre adoção de linhas*
115 *silenciosas numa mineração localizada em área rural do município de Pains. Naquele*
116 *momento nós não conseguimos responder de imediato satisfatoriamente a dúvida dos*
117 *conselheiros. Para sanar todas as pendências nós fizemos um levantamento das*
118 *referências bibliográficas junto com DNPM, com o Exército, também com algumas*
119 *empresas que utilizam essa tecnologia e empresas que fornecem essa tecnologia. O*
120 *resultado disso foi essa apresentação e um acréscimo na nossa análise nos pareceres*
121 *de mineração. Atualmente, o que nós, a tecnologia mais utilizada pela empresas de*
122 *mineração é o cordel detonante, que é um fio mesmo encapado que tem a nitropenta*
123 *que é o composto explosivo que tem alta resistência e pode ser usado nas mais adversas*
124 *condições. O maior atrativo desse cordel é porque ele é de fácil manuseio, porém ele*
125 *tem um sistema de iniciação que é único. O que acontece no cordel? Aqui está um*
126 *sistema de iniciação da detonação. Ele começa detonando de cima para baixo. Aqui*
127 *são os furos de explosão e o cordel vem sempre nesse sentido. Como o sistema de*
128 *detonação é único, ele vem quebrando e detonando todos os outros pontos de*
129 *detonação. Ele começa num ponto único e sempre no sentido de cima para baixo.*
130 *Descendente. Com isso, nós temos um alto índice de vibração, de ruído, de emissão de*
131 *material particulado nas detonações. As linhas silenciosas, apesar de nós estarmos*
132 *discutindo isso aqui agora, elas foram desenvolvidas na década de 80 e é utilizada*
133 *hoje, principalmente, nas minerações que estão localizadas e que são localizadas em*



134 áreas urbanas. Elas também são tubos plásticos, também com nitropenta e possui uma
135 espoleta de retardo. A diferença é que ela tem um sistema de iniciação pontual. Assim,
136 ela produz um baixo índice de ruído, de vibração e também de emissão de material
137 particulado. Ela diminui a deflagração que é o que nós conhecemos por uma, o que nós
138 conseguimos escutar e que chamamos de detonação secundária. A deflagração vai
139 vibrar, mas ela não vai quebrar a rocha. Quando nós usamos esse mecanismo de linha
140 silenciosa, é o aumento da deflagração e aumento a detonação, ou seja, eu tenho uma
141 quebra no desmonte de rocha mais preciso do que no próprio, quando eu utilizo o
142 cordel detonante. Com isso, o próprio empreendimento, se eu tenho um alto índice de
143 detonação e um baixo índice de deflagração eu aumento também a quantidade de
144 material aproveitável da minha mina. Eu tenho a produção de menos matacos, que são
145 aquelas rochas que eu precisaria de outras detonações para poder quebrar e o
146 aproveitamento melhor dos blocos que já saem praticamente inteiros. Aqui está um
147 esquema do que seria a linha silenciosa. Em cada tubo, em cada perfuração, em cada
148 furo aqui, para detonação da rocha eu tenho um sistema de iniciação. Essa linha aqui
149 representa a curva de vibração. A curva de vibração está maior embaixo, internamente
150 na rocha. Se eu tivesse a detonação começando daqui de cima, essa vibração seria
151 maior aqui. Com isso, se eu utilizo, as empresas utilizam essa tecnologia, a vibração
152 diminui e a quebra é muito maior, é muito melhor, muito mais precisa e mais uniforme
153 também. Aqui, são 2 fotos para ilustrar a diferença de uma tecnologia e de outra. Aqui,
154 são as detonações pontuais quando eu utilizo as linhas silenciosas e aqui é uma
155 detonação quando eu utilizo o cordel. Olhem para vocês verem a diferença,
156 principalmente de um material particulado quando eu utilizo uma tecnologia e quando
157 eu utilizo outra. Ah, nós fizemos o preço comparativo de mercado, porque as empresas
158 vão questionar. Ah isso é uma tecnologia muito cara, nós não conseguimos comprar ou
159 substituir o cordel? Na verdade, sai praticamente o mesmo preço. A diferença é
160 mínima. Aqui nesse comparativo de preço de mercado, nós temos um valor bastante
161 semelhante. Com o cordel seria um pouco mais caro do que a própria linha que tem um
162 rendimento melhor que o cordel, um aproveitamento melhor. As vantagens que nós
163 elencamos foram os menores índices de ruídos e vibrações. Com isso, nós temos uma
164 proteção de cavidades. Um maior controle do processo de desmonte de rochas. Eu
165 reduzo os ultra lançamentos. A adoção da melhor tecnologia disponível visando uma
166 minimização do impacto ambiental, que é uma das solicitações do nosso termo de
167 referência que fala que quando nós temos tecnologias melhores, nós temos que usar
168 aquelas que são melhores e que tem um impacto ambiental menor. Outra dúvida que
169 nós tivemos foi justamente, se o empreendedor teria que procurar o DNPM e o Exército
170 para estar trocando essa tecnologia. Nós fizemos uma pesquisa com os dois órgãos e,
171 na verdade, o que muda no plano de fogo é só a carga da espera. Não precisa abrir um
172 novo processo no DNPM ou abrir um novo processo no Exército. Isso não vai gerar um
173 custo. Nós fizemos essa solicitação para o empreendedor não vai causar para ele um
174 transtorno com os outros órgãos que estão envolvidos. Eles vão ter que fazer um ofício
175 comunicando, falando que está trocando a tecnologia, mas nada que precisa mudar o
176 plano de fogo, por exemplo. A nossa conclusão é que a utilização dessa tecnologia tem
177 uma relação direta com as questões ambientais sim, de modo a reduzir os impactos com
178 vibração e com ruído. Essa alternativa tecnológica aplica-se, prioritariamente, nas
179 minerações localizadas em áreas urbanas ou próximas as mesmas. Porém, nós da
180 SUPRAM não vamos descartar a possibilidade de estar utilizando minerações em áreas
181 rurais, uma vez que nós achamos que isso seja necessário para proteção de cavidades



182 ou de qualquer outra estrutura do sistema cárstico. Nós vamos estar avaliando
183 pontualmente. O empreendedor não vai ser onerado, caso não faça opção por essa
184 tecnologia, além de não precisar abrir novos processos no DNPM e no Exército. A
185 conclusão que nós chegamos é que nós vamos começar a solicitar para as empresas de
186 mineração a substituição por essa tecnologia de detonação. Seja através de informação
187 complementar, e para aquelas que as análises já estão mais avançadas e nós vamos
188 solicitar como condicionante desde que solicitando para a empresa que apresente
189 estudo de viabilidade dessa troca e quanto tempo ela vai demorar para poder trocar. É
190 isso. Eu gostaria muito de agradecer a CSN e a Belocal nas pessoas do Alexandre que
191 está aqui conosco hoje e do Valter Bruno que foram as empresas que colaboraram
192 muito para que nós chegássemos a essa conclusão.” – Dirceu Costa – Representante
193 CODEMA/Pains – Agradeceu e parabenizou a equipe pela palestra e ressaltou a
194 importância da apresentação. “Infelizmente, naquela oportunidade eu não consegui
195 demonstrar a viabilidade econômica e ambiental desde tipo de tecnologia, passou o
196 processo de licenciamento sem que nós aplicássemos essa nova tecnologia. Portanto, a
197 SUPRAM foi ágil no processo e rapidamente trouxe mais informações do que poderá
198 nos subsidiar em outras decisões. Com certeza, como eu disse naquele momento, o
199 município de Pains vai ganhar, o Meio Ambiente vai ganhar e o empreendedor também
200 irá ganhar em segurança e economia.” – Cristina Chiodi – Representante Ministério
201 Público – Sugeriu que a apresentação fosse encaminhada para todos os conselheiros e
202 também fosse divulgada para todas as SUPRAM’s. “Parabéns pela iniciativa e espero
203 que essa alternativa possa ser mais contemplada em outros processos de licenciamento
204 também.” – Lucélio – Representante SEDE – Solicitou que, como foi realizada uma
205 apresentação sobre as linhas silenciosas, uma nova tecnologia, que fosse realizado um
206 trabalho e apresentado, também, sobre os filtros de manga. “Existem vários tipos de
207 filtros diferentes. Inclusive, arrumar uma maneira de que as empresas instalem filtros,
208 mas condicionadas, seria automatizada com a produção. O que nós vemos é o seguinte.
209 A empresa passa aqui por licenciamento, passa lá pela fiscalização e quando passa
210 esse período de licenciamento a poluição atmosférica continua. Seria a eficácia dos
211 filtros ou seria que estão desligando os filtros? Boa parte dos filtros são de uma
212 tecnologia que eles precisam de energia elétrica também. Para a empresa, ele está
213 desligado está economizando energia. Eu conheço essa escala de eficácia dos filtros,
214 vocês estudarem esse tipo de filtro e começar a exigir, como você falou no termo de
215 referência ou melhor, o melhor para a população, o melhor para o Meio Ambiente e
216 passar uma nova era nessa questão de filtro também. O que nós observamos é que, por
217 exemplo, o filtro de manga é muito fácil de desligar. Ele pode ficar desligado o ano
218 inteiro. Num lugar também pode pedir isso. Só tem uma (inaudível). Precisa liberar
219 essa questão atmosférica aí. Gostaria que vocês pensassem e fizessem um trabalho
220 nesse sentido, apresentasse aqui para nós também.” – Júlio – SUPRAM – ASF -
221 Informou ao conselheiro que a SUPRAM já está pesquisando, estudando para
222 solucionar o problema da qualidade do ar. “Não só pontuar isso que nós cobramos o
223 licenciamento ambiental, o filtro de manga, mas um estudo mais amplo no nível de um
224 programa de monitoramento de qualidade do ar para os municípios. Talvez, pontuar
225 para as empresas quando em áreas rurais, mais afastadas e no caso específico assim,
226 de empresa mineradora muito próxima as cidades, para o município que envolvam um
227 programa mais completo para o município. Nós já viemos percebendo esse problema
228 na qualidade do ar e já a algum tempo estamos procurando uma solução.” – Camilo de
229 Lélis André Melo – Representante FEDERAMINAS – Parabenizou aos técnicos sobre a



230 apresentação. “*Eu gostaria de cumprimentar vocês dois pelo belíssimo trabalho, pela*
231 *coragem que vocês tiveram de manifestar aqui de público que isso já é uma tecnologia*
232 *antiga da década de 80 que até então, vocês não utilizaram nesse processo. Vocês estão*
233 *de parabéns. Acho que o caminho é esse e essa posição de vocês vem afirmando o que*
234 *eu sempre falo, que o licenciamento é dinâmico. Outro ponto também que vocês estão*
235 *de parabéns é quando vocês estiveram também a coragem de falar que exigir quando*
236 *necessário. Esse que eu acho um dos pontos fundamentais. Vocês estão de parabéns e o*
237 *caminho, realmente é esse mesmo. É discussão. É trazer conhecimento para nós, que*
238 *isso, vocês podem ter certeza que facilita e muito o trabalho nosso.” – Deivid Lucas de*
239 *Oliveira – Representante FIEMG – Parabenizou a equipe da SUPRAM e informou que,*
240 *em Belo Horizonte, a superintendência é sempre citada pelos excelentes trabalhos*
241 *realizados na região. - Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São*
242 *Francisco – Solicitou se poderia ser disponibilizado o material para as outras*
243 *SUPRAM’s. – Aline – SUPRAM – ASF – Informou que iriam ver o melhor meio de*
244 *disponibilizar, se por e-mail ou no site. – Dirceu Costa – Representante*
245 *CODEMA/Pains – Solicitou que fosse realizada a divulgação da tecnologia e fosse*
246 *encaminhada para as empresas que já foram licenciadas ou que já passaram por*
247 *licenciamento para que as mesmas tenham mais informações e conhecimentos. –*
248 *Daniela – SUPRAM – ASF – Informou que seriam feitas duas correções na pauta.*
249 *“Primeiro, o item 7.4 - Cerâmica Fundão Ltda não foi disponibilizado no site. Esse*
250 *processo foi retirado de pauta porque existem algumas pendências a serem*
251 *solucionadas antes de ser colocado para votação. Em relação ao item da pauta 11.1 -*
252 *Rio Branco Alimentos, constou na pauta que é uma avicultura de postura classe 5. Eu*
253 *queria pedir correção para substituir para avicultura de corte e reprodução classe 4.”*
254 *- Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco – Informou que*
255 *faria a leitura dos processos e quando algum conselheiro quisesse destaque que se*
256 *manifestasse. - **Item 5 – Processo Administrativo para exame de Licença de***
257 ***Operação: 5.1 – Companhia Siderúrgica Nacional – CSN Cimentos S/A.***
258 ***Fabricação de cimento. Arcos/MG. PA N° 22088/2005/003/2011. Classe 3.***
259 ***Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque SUPRAM e FIEMG. Item 6 – Processo***
260 ***Administrativo para exame de Adendo à Licença de Operação: - Cristina Chiodi –***
261 ***Representante Ministério Público – Informou que faria destaque em todos os itens do***
262 ***item 6. - **6.1 – Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. Pavimentação e/ou*****
263 ***melhoramento de rodovias. São João Batista do Glória/MG. PA N°***
264 ***12082/2005/002/2008. APEF N° 04830/2010. Classe 3. Apresentação SUPRAM –***
265 ***ASF. - Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco –***
266 *Solicitou que fosse corrigido, pois constava AI e o correto seria APEF. APEF N°*
267 *04830/2010. Classe 5. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque Ministério Público. -*
268 ***6.2 – Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. Pavimentação e/ou melhoramento***
269 ***de rodovias. Passos/MG. PA N° 12082/2005/002/2008. APEF N° 04445/2010. Classe***
270 ***5. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque do Ministério Público. - **6.3 –*****
271 ***Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. Pavimentação e/ou melhoramento de***
272 ***rodovias. Itaúna/MG. PA N° 12082/2005/002/2008. APEF N° 03506/2010. Classe 5.***
273 ***Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque do Ministério Público. - **6.4 –*****
274 ***Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. Pavimentação e/ou melhoramento de***
275 ***rodovias. Divinópolis/MG e Itaú de Minas/MG. PA N° 12082/2005/002/2008. APEF***
276 ***N° 05025/2010. Classe 5. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque do Ministério***
277 ***Público. - **6.5 – Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. Pavimentação e/ou*****



278 **melhoramento de rodovias. Capitólio/MG. PA Nº 12082/2005/002/2008. APEF Nº**
279 **01668/2010. Classe 5. Apresentação SUPRAM – ASF. - Leonardo Sorbliny Schuchter**
280 **– Presidente da URC Alto São Francisco – Todo o item com destaque da Procuradoria**
281 **Geral de Justiça. - Item 7 – Processo Administrativo para exame de Licença de**
282 **Operação Corretiva: 7.1 – Distribuidora Amaral Ltda. Fabricação de**
283 **medicamento exceto aqueles previstos no item C-05-01; Fabricação de produtos de**
284 **perfumaria e cosméticos. Divinópolis/MG. PA Nº 00547/2005/002/2010. Classe 5.**
285 **Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque SUPRAM. - 7.2 – Posto Rodrigues e**
286 **Macedo Ltda. Postos revendedores de combustíveis. Córrego Danta/MG. PA Nº**
287 **16620/2007/003/2010. Classe 3. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque**
288 **conselheiro Roberto, Cristina e SUPRAM. - 7.3 – Indústria e Comércio Andrax Ltda.**
289 **Fabricação de calçados em geral. Divinópolis/MG. PA Nº 07974/2010/002/2011.**
290 **Classe 3. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque SUPRAM. - Leonardo Sorbliny**
291 **Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco. Lembrou que o item 7.4 Cerâmica**
292 **Fundão Ltda foi retirado de pauta conforme foi esclarecido pela Dra. Daniela. - Item 8**
293 **– Processo Administrativo para exame de Adendo à Licença de Operação**
294 **Corretiva: 8.1 – Colormax Tintas e Vernizes Ltda. Fabricação de tintas, esmaltes,**
295 **lacas, vernizes, impermeabilizantes, solventes e secantes. Divinópolis/MG. PA Nº**
296 **00179/1999/002/2001. Classe 3. Apresentação SUPRAM – ASF. Destaque SUPRAM.**
297 **- Item 9 – Processo Administrativo para exame de Revalidação de Licença de**
298 **Operação: 9.1 – Radil alimentos Ltda. Abate de animais de pequeno porte;**
299 **Industrialização da carne, inclusive desossa, charqueada e preparação de**
300 **conservas. Itapecerica/MG. PA Nº 02031/2002/003/2009. Classe 5. Apresentação**
301 **SUPRAM – ASF. Destaque Ministério Público e conselheiro Camilo. - Item 10 –**
302 **Processo Administrativo para exame de Exclusão de Condicionante: 10.1 –**
303 **Empresa Braulino F. Oliveira Ltda. Posto de abastecimento de combustíveis.**
304 **Divinópolis/MG. PA Nº 03412/2001/001/2001. Classe 1. Apresentação SUPRAM –**
305 **ASF. Sem destaque. Item 11 – Processo Administrativo para exame de**
306 **Reconsideração: 11.1 – Rio Branco Alimentos S/A. Avicultura de corte e**
307 **reprodução. Igaratinga/MG. PA Nº 90341/2004/002/2010. Classe 4. Apresentação**
308 **SUPRAM – ASF. Destaque Ministério Público. Após a leitura foi colocado em**
309 **votação o Item 10 – Processo Administrativo para exame de Exclusão de**
310 **Condicionante: 10.1 – Empresa Braulino F. Oliveira Ltda e foi APROVADO o**
311 **parecer único da SUPRAM. - Item 5 – Processo Administrativo para exame de**
312 **Licença de Operação: 5.1 – Companhia Siderúrgica Nacional – CSN Cimentos**
313 **S/A. Fabricação de cimento. Arcos/MG. PA Nº 22088/2005/003/2011. Classe 3.**
314 **Apresentação SUPRAM – ASF. – Anaximandro – Representante PUC Arcos – Fez a**
315 **seguinte solicitação: “Atendendo a sugestão de colegas advogados na penúltima**
316 **reunião, gostaria de pedir, não nesse que já foi lido e pautado, nos próximos processos**
317 **que votaremos com destaque que fosse dado preferência empresas que tem pessoas**
318 **inscritas para manifestar de forma que nós possamos liberar essas pessoas para que**
319 **elas não precisem ficar aqui aguardando eventuais discussões em outros processos.” –**
320 **Daniela – SUPRAM – ASF – Solicitou fazer algumas correções no parecer. “No final**
321 **do controle processual consta como a conclusão do controle como se fosse uma licença**
322 **de operação em caráter corretiva. Nós queremos retificar. Trata-se de uma licença de**
323 **operação. Também na condicionante de número 8 constou como se fosse uma licença**
324 **de operação em caráter corretiva. Nós retificamos para uma licença de operação.**
325 **Também no controle processual consta a seguinte observação. As análises de**



326 *monitoramento exigidos no anexo b desse parecer, deverão ser realizadas*
327 *obrigatoriamente por laboratórios credenciados junto a FEAM nos termos da DN*
328 *COPAM Nº 89/05. Essa correção que eu vou fazer no parecer, todos esses outros que*
329 *nós pedimos destaque nós vamos fazer pelo seguinte. Ontem foi publicado em*
330 *(inaudível) a DN COPAM Nº 165/2011 que prorroga o prazo para credenciamento*
331 *desses laboratórios junto ao SISEMA até janeiro de 2012. Por essa razão, por*
332 *enquanto, não há ainda exigência de que o órgão ambiental só aceite o auto*
333 *monitoramento de laboratórios credenciados. Todos os controles processuais que*
334 *constarem essa observação da DN COPAM 89, nós vamos pedir que se retire, que seja*
335 *retirado do texto de controle processual.” – Deivid Lucas de Oliveira – Representante*
336 *FIEMG – Solicitou que o representante da empresa manifestasse sobre prorrogação das*
337 *condicionantes. – Alexandre Ferreira – Representante CSN Cimentos – Solicitou*
338 *prorrogação do prazo na condicionante nº 5: “Na condicionante 5, eu gostaria de pedir*
339 *120 dias ao invés de 60, porque 120 dias, 60 dias é insuficiente para contratar com*
340 *concorrência e presenciar. A condicionante 9 eu pediria 60 dias ao invés de 30, porque*
341 *como se trata de compensação da Lei do SNUC eu preciso levar a aprovação da*
342 *diretoria em São Paulo e até isso tramitar... É isso.” – Paula – SUPRAM – ASF –*
343 *Informou que na condicionante 5 seria possível a prorrogação. Na condicionante 9, por*
344 *se tratar de um prazo padrão dado para todas as empresas, não teria como prorrogar para*
345 *a CSN. – Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco –*
346 *Colocou em votação o parecer único da SUPRAM com as alterações apresentadas pela*
347 *assessoria jurídica, processo de licença de operação da Companhia Siderúrgica Nacional*
348 *e foi **APROVADO**. Em seguida colocou em votação a alteração do prazo da*
349 *condicionante número 5 que passaria a ter o prazo de 120 dias, conforme foi solicitado*
350 *pelo empreendedor e foi **APROVADA** a alteração. – Camilo de Lélis André Melo –*
351 *Representante FEDERAMINAS – Observou que mesmo sendo o prazo padrão de 30*
352 *dias, salientou que o empreendedor havia demonstrado com clareza que ele precisaria*
353 *de mais prazo. Sugeriu que o conselho deveria atender a solicitação do empreendedor. –*
354 *Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco – Após algumas*
355 *discussões colocou em votação a alteração do prazo da condicionante número 9*
356 *solicitada pelo empreendedor e foi **APROVADA** a alteração para 60 dias com voto*
357 *contrário da Procuradoria Geral de Justiça. “Eu não vou solicitar a justificativa do voto*
358 *contrário porque o voto não foi contrário ao posicionamento da SUPRAM. O*
359 *procedimento é que nós solicitemos a justificativa quando há, quando o voto contraria*
360 *a posição do órgão ambiental.”- **Item 6 – Processo Administrativo para exame de***
361 ***Adendo à Licença de Operação: 6.1 APEF Nº 04830/2010. Concessionária da***
362 ***Rodovia MG 050 S/A.** – Cristina Chiodi – Representante PGJ – Solicitou informações*
363 *à equipe técnica. “Eu tive a oportunidade de conversar rapidamente com a equipe da*
364 *SUPRAM sobre esses processos. Em alguns deles os questionamentos são bastante*
365 *parecidos. A minha dúvida inicial se refere à caracterização da vegetação. No primeiro*
366 *processo o parecer diz que a vegetação da área foi caracterizada como a tipologia*
367 *vegetacional caracterizada nas florestas estacionais semidecíduais numa área de 3,28*
368 *hectares e com ocorrência de espécies ameaçadas. No entanto, o parecer não*
369 *especificou estágio de regeneração da vegetação e também não fez uma análise da*
370 *eventual ocorrência de algumas das hipóteses de vedação do artigo 11 da Lei da Mata*
371 *Atlântica. Em contato com a SUPRAM ontem, foi-me informado que essa supressão*
372 *seria caracterizada por supressão de indivíduos isolados, áreas já isoladas. Em função*
373 *da área e da não existência de clareza disso no parecer, eu fiquei com dúvida se toda a*



374 área seria caracterizada por espécies de indivíduos isolados ou se haveria algum
375 trecho que você não poderia fazer essa caracterização conforme a DN 114, que fala
376 que a árvores isoladas são árvores que quando maduras apresentam mais de 5 metros
377 de altura, cujas copas em cada hectare não ultrapassem 10% de cobertura da área.
378 Para efeito dessa definição, não será passível de supressão agrupamentos de árvores
379 com copas super postas ou contíguas que ultrapassem 0,2 hectares. Para que haja
380 segurança com relação a essa possibilidade de autorização nos termos atuais, eu
381 gostaria que a SUPRAM confirmasse a inexistência de agrupamentos de árvores com
382 essa característica, superior a 0,2 hectares. Ainda gostaria que essa informação que
383 vai ser dada no microfone fosse transcrita integralmente e que constasse no processo
384 para que nós tenhamos segurança quanto a legalidade de autorização dentro do
385 parecer atual.” – Camilo de Lélis André Melo – Representante FEDERAMINAS –
386 Perguntou se a área seria a faixa da rodovia. - Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente
387 da URC Alto São Francisco – Perguntou a conselheira se o mesmo questionamento feito
388 era para todos os itens. – Cristina Chiodi – Representante PGJ – Respondeu que sim.
389 “Em algumas existências de indivíduos isolados mais caracterizados, mais claros, mas
390 eu queria também só tirar uma dúvida com relação aos biomas se foi todos estão dentro
391 da área do bioma da Mata Atlântica dentro do conceito da Lei 11.428. Não do mapa de
392 biomas do IBGE.” – Paula – SUPRAM – ASF – Esclareceu aos conselheiros:
393 “Normalmente, nós não trazemos apresentações para esses adendos que nós estamos
394 fazemos, mas nesse caso, nós resolvemos trazer. Realmente, são os indivíduos. Eles
395 estão isolados, não atingindo essa característica que a DN 114 dispõe. Eles têm 3.92
396 hectares, são 5 hectares, mas distribuídos ao longo de quilômetros dentro de uma faixa
397 de domínio. Nós não temos fragmentos florestais formados que nós consigamos
398 identificar conforme Resolução CONAMA 392 qual é o estágio de regeneração. Para
399 nós cobrarmos a compensação pelo bioma, nós precisamos identificar qual estágio
400 seria até para o próprio empreendedor uma medida compensatória conforme a 11.428.
401 Eu trouxe algumas fotos. Essa, inclusive é uma área de cerrado que nós estamos vendo
402 ao longo da rodovia. Pode passar, por favor. Essas vegetações que estão na lateral da
403 faixa de domínio não vão ser suprimidas. Na verdade, é só o que está dentro da faixa de
404 domínio. Essa área aqui é uma área, inclusive a concessionária vai ser autuada,
405 porque ela fez uma supressão antes da licença, da concessão do adendo. Pode passar.
406 Um exemplar de pequi. Pode passar. Aqui, está vendo? Tem uma foto longa do que
407 seria de onde vão ocorrer essas intervenções que é bem na faixa de domínio mesmo. É
408 nessa área aqui que já está praticamente limpa. Pode passar. Aqui, mais exemplos dos
409 locais de intervenção. Pode passar. Ai tem de vários processos. São fotos de todos os
410 processos. Aqui, nós temos um marco da rodovia que é onde vai ocorrer essa alteração.
411 Aqui, tem um exemplar. Aqui tem outro. Então, eles estão sempre de forma isolada e
412 não estando aglomerados. Nós temos aglomerados dentro. Após essa faixa de domínio,
413 mas eles não vão ser suprimidos. Pode passar. Aqui também, outro marco. Nós temos
414 vegetações, espécies em estágios bem iniciais de desenvolvimento. Dificilmente nós
415 temos indivíduos arbóreos. São espécies pequenas que não informam o estrato florestal.
416 Pode passar. Aqui também, nós conseguimos ver alguns exemplares que serão
417 suprimidos. Pode passar. Aqui, outro exemplo de exemplares que vão ser suprimidos.
418 Em todas as faixas, em todos os trechos de supressão estão dessa forma. Pode passar.
419 É isso. A outra dúvida foi em relação ao bioma. Quando nós vamos mais para os
420 trechos depois daqui de Divinópolis, Piumhi, eles estão no domínio da Mata Atlântica.
421 O que nós observamos, mesmo no entorno, são tipologias de floresta estacional



422 *semidecidual. Só tem um dos processos, que é o 1.668 que é cerrado mesmo. Quanto ao*
423 *mapa do IBGE, todos estão numa faixa de transição. Nós estamos naquele limite de*
424 *transição entre o cerrado e a Mata Atlântica. Se fosse, realmente, caracterizado como*
425 *floresta estacional semidecidual, nós aplicaríamos o mesmo regime jurídico que nós*
426 *aplicamos para Mata Atlântica mesmo sendo uma área de transição.” – Cristina Chiodi*
427 *– Representante PGJ – Diante da apresentação da técnica informou que não teria*
428 *motivos para questionar as condicionantes propostas. “A minha única solicitação se*
429 *refere a montante de árvores que vão ser destinadas, que vão ser compensadas. Queria*
430 *até ouvir a opinião da SUPRAM quanto a isso, porque trata-se de um único*
431 *empreendimento apesar das autorizações de supressão terem sido divididas por trecho.*
432 *A DN 114 diz que quando o total de árvores a serem suprimidas for superior a mil, não*
433 *existem faixas de 500 até mil superior a mil. Varia também o número de espécies a*
434 *serem compensadas. Considerando que é um empreendimento único, a minha sugestão*
435 *seria contabilizar o número total de indivíduos isolados, suprimidos em todos os*
436 *trechos, para fins de fixação do número total de árvores a serem compensadas.” –*
437 *Paula – SUPRAM – ASF – Esclareceu para a conselheira: “Nós estamos ajudando o*
438 *pessoal da Nascentes, da concessionária a encontrar uma área que ele possa*
439 *compensar todos esses exemplares isolados para nós termos um ganho ambiental*
440 *significativo. Nós entramos em contato com a Prefeitura de Divinópolis e com algumas*
441 *outras Prefeituras. Parece que com a de Piumhi também, para nós acharmos uma área*
442 *em que nós não tenhamos essa compensação de forma isolada, que nós tenhamos uma*
443 *compensação única, numa gleba única para ter um ganho ambiental maior.” – Cristina*
444 *Chiodi – Representante PGJ – Sugeriu que deveria ser considerado o número de*
445 *indivíduos. “Em cada processo você tem o número de indivíduos que vai ser autorizado.*
446 *No primeiro eu sei que 500, no segundo 160 e assim por diante. No total, parece-me*
447 *que o valor é superior a mil indivíduos. Aplicado-se a faixa mais restritiva de*
448 *compensações, em torno de 40. Eu acho que você consideraram 25, não foi? Então, a*
449 *minha sugestão seria considerar o empreendimento como um todo, já que é um*
450 *empreendimento único, a divisão é administrativa da supressão de vegetação. Só fazer*
451 *essa correção na compensação final da DN 114. Considerar que a supressão total*
452 *supera o número de mil indivíduos.” Esclareceu que não se pode presumir que a*
453 *situação será idêntica e homogênea em todo o Estado e em todas as rodovias. “A DN*
454 *114 não especifica se a área de 0.2 hectares é linear ou não. Nós temos sempre que*
455 *fazer essa consideração por precaução.” – Dirceu Costa – Representante CODEMA*
456 *Pains – Acrescentou: “Em meu entendimento, lamentavelmente, eu preciso concordar*
457 *com a supressão da fauna, da flora e dos impactos às margens dessas rodovias. Uma*
458 *vez que o Estado não tem o controle devido do fogo, dos processos erosivos e demais*
459 *ações degradadoras do Meio Ambiente, eu espero que seja compensado em outras*
460 *áreas.” – Paula – SUPRAM – ASF – Solicitou corrigir o texto da condicionante nº 2.*
461 *“Eu gostaria só de corrigir o texto da condicionante de número 2 nesse processo da*
462 *concessionária, porque quando nós pedimos para apresentar a CPB, a proposta de*
463 *medida compensatória, nós estamos nos referindo a Lei Federal 1.428 de 2006. Na*
464 *verdade, nós teríamos que nos referir a Resolução CONAMA 369 de 2006.” – Leonardo*
465 *Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco – Colocou em votação o*
466 *parecer único dos itens 6.1 Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. PA Nº*
467 *12082/2005/002/2008, APEF Nº 04830/2010; Item 6.2 Concessionária da Rodovia MG*
468 *050 S/A. PA Nº 12082/2005/002/2008, APEF Nº 04445/2010; Item 6.3 Concessionária*



469 da Rodovia MG 050 S/A. PA Nº 12082/2005/002/2008, APEF Nº 03506/2010; Item 6.4

470 Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. PA Nº 12082/2005/002/2008, APEF
471 05025/2010; Item 6.5 Concessionária da Rodovia MG 050 S/A. PA Nº

472 12082/2005/002/2008, APEF Nº 01668/2010 com a alteração do texto da condicionante

473 número 2, onde consta a Lei 11.428/2006, que conste a Resolução CONAMA 369 de
474 2006 e todos foram **APROVADOS**. - **Item 7 – Processo Administrativo para exame**
475 **de Licença de Operação Corretiva: 7.1 – Distribuidora Amaral Ltda. Fabricação**
476 **de medicamento exceto aqueles previstos no item C-05-01; Fabricação de produtos**
477 **de perfumaria e cosméticos. Divinópolis/MG. PA Nº 00547/2005/002/2010. Classe 5.**
478 **Apresentação SUPRAM – ASF.** – Daniela – SUPRAM – ASF – Solicitou que fosse
479 retirado o texto do controle processual. “*As análises de monitoramentos exigidos no*
480 *anexo b desse parecer deverão ser realizadas obrigatoriamente por laboratórios*
481 *credenciados junto a FEAM nos termos da DN COPAM 89/05. Solicitar a retirada*
482 *desse texto do controle processual.*” – Lucas Vilaça – Representante Distribuidora
483 Amaral – Solicitou que fosse feita uma retificação no item 2.1: “*Na página 3 do*
484 *parecer fosse retificado o consumo de energia. Na verdade, o consumo não é 742*
485 *KWatts/hora/mês e sim 400.000 KWatts/hora/mês.*” – Leonardo Sorbliny Schuchter –
486 Presidente da URC Alto São Francisco – Colocou em votação o parecer único com a
487 alteração requerida pelo empreendedor e pela técnica, Dra. Daniela e foi **APROVADO**.
488 - **7.2 – Posto Rodrigues e Macedo Ltda. Postos revendedores de combustíveis.**
489 **Córrego Danta/MG. PA Nº 16620/2007/003/2010. Classe 3. Apresentação**
490 **SUPRAM – ASF.** – Daniela – SUPRAM – ASF – Solicitou que também fosse retirado
491 o texto do controle processual. “*As análises e monitoramentos exigidos no anexo b*
492 *desse parecer deverão ser realizados obrigatoriamente por laboratórios credenciados*
493 *junto a FEAM nos termos da DN COPAM 89/05. Solicito a retirada desse texto do*
494 *controle processual.*” – Cristina Chiodi – Representante PGJ – Solicitou
495 esclarecimentos à SUPRAM: “*O parecer informa que no momento da vistoria foi*
496 *constatado que a área destinada a lavagem de veículos apresentava-se inadequada.*
497 *Uma vez que havia efluentes líquidos vertentes para a área permeável. Isso foi*
498 *caracterizado como poluição? Houve autuação do empreendimento?*” – Paula –
499 SUPRAM – ASF – Informou que foi caracterizado. “*O auto já está lavrado, porém, nós*
500 *só não caminhamos para a empresa, aguardando o julgamento do processo, mas já foi*
501 *caracterizado sim como degradação ambiental.*” – Cristina Chiodi – Representante PGJ
502 – Solicitou mais informações: “*A segunda dúvida com relação à concentração desses*
503 *compostos que ultrapassaram os valores previstos na legislação. Não existe outro*
504 *empreendimento no entorno que poderia estar alterando essa qualidade do meio? O*
505 *empreendimento é o único no local que poderia interferir na alteração desses*
506 *parâmetros?*” – Roberto Soares Nogueira – Representante Comitê de Bacias do Entorno
507 da Represa de Três Marias – Solicitou informações sobre a reserva legal do
508 empreendimento. “*O empreendimento tem uma área pequena, menos de 5 hectares. Diz*



509 aqui que na divisa existe um posto de combustível. A condicionante 13 exige
510 remediação da presença desses compostos de BTX. Eu pergunto, não conheço a
511 topografia do local, eu não conheço qual seria a área de drenagem da região, se foi
512 verificado se essa contaminação é deste empreendimento e se o outro empreendimento
513 tem licenciamento e tem análises semelhantes das que foram feitas para esse
514 empreendimento. – Daniel – SUPRAM – ASF – Respondeu que há somente o
515 empreendimento Posto Rodrigues e Macedo. – Paula – SUPRAM – ASF – Esclareceu
516 que “Como nós estamos analisando o processo do posto de combustível, cabe ao posto
517 provar que essa contaminação da água subterrânea não é dele. Até que ele realmente
518 traga informações para nós que essa usina também está contribuindo ou dentro do
519 licenciamento da usina, nós conseguimos avaliar que a contaminação proveniente dos
520 dois empreendimentos, nós solicitamos a remediação da área daquele empreendimento
521 que está sendo licenciado, que está sendo regularizado. Quando nós avaliamos uma
522 análise de passivo ambiental, análise de contaminação do solo, ela não é restrita
523 somente a área do posto. Ela faz vários pontos de monitoramento no entorno também.
524 Esse documento é um documento apresentado pelo próprio empreendimento. Nós temos
525 que pedir para ele e, se caso, nos próximos nós constássemos que essa degradação não
526 é proveniente só da área do posto, nós recorremos também ao outro empreendimento
527 de fabricação de usina de asfalto.” – Daniel – SUPRAM – ASF – Esclareceu melhor a
528 caracterização do empreendimento: “Lá o que existe é o seguinte. O Posto Rodrigues e
529 Macedo, ao lado tem essa usina de asfalto e o entorno é ocupado por vegetação de
530 cerrado mesmo. Não tem outra ocupação de indústria num raio de 500 metros, pelo que
531 nós pudemos ver e confirmar. É só para esclarecer que deve ser esse posto mesmo que
532 está referindo o documento. Nesse processo, houve uma mudança de gestores. A
533 gestora mesmo do processo saiu, não está mais na SUPRAM, por isso houve alguma
534 informação que não ficou bem esclarecida.” – Lucélio – Representante SEDE –
535 Solicitou informações quanto à previsão do tempo para que esse trabalho ficasse pronto.
536 – Paula – SUPRAM – ASF – Informou que num trabalho de remediação para postos de
537 combustível poderia durar mais ou menos de 1 a 5 anos, dependendo do curso
538 hidrogeológico. “Quando nós falamos em hidrogeologia, nós falamos em tempos
539 maiores do que hidrologia. Se o ciclo hidrológico do local for de 5 anos, ele vai
540 demorar aproximadamente 5 anos para ver se realmente esses compostos estão se
541 movimentando no solo ou na água. O mínimo que nós temos notícias é de 1 ano, de
542 demora de 1 ano para esse trabalho de remediação, para que o trabalho de remediação
543 atinja níveis seguros desses compostos no solo.” – Leonardo Sorbliny Schuchter –
544 Presidente da URC Alto São Francisco – Não havendo mais dúvidas, colocou em
545 votação o item 7.2 com a alteração solicitada pela técnica e foi **APROVADO**. - **Item**
546 **7.3 – Indústria e Comércio Andrax Ltda. Fabricação de calçados em geral.**
547 **Divinópolis/MG. PA N° 07974/2010/002/2011. Classe 3. Apresentação SUPRAM –**
548 **ASF.** – Daniela – SUPRAM – ASF – Solicitou a retirada do texto do item controle
549 processual. “As análises e monitoramentos exigidos no anexo b desse parecer deverão
550 ser realizados obrigatoriamente por laboratórios credenciados junto a FEAM nos
551 termos da DN COPAM 89/05”. – Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC
552 Alto São Francisco – Em seguida colocou em votação o item 7.3 Indústria e Comércio
553 Andrax Ltda. com a alteração apresentada pela técnica da SUPRAM e foi
554 **APROVADO**. - **Item 8 – Processo Administrativo para exame de Adendo à**
555 **Licença de Operação Corretiva: 8.1 – Colormax Tintas e Vernizes Ltda.**
556 **Fabricação de tintas, esmaltes, lacas, vernizes, impermeabilizantes, solventes e**



557 **secantes. Divinópolis/MG. PA Nº 00179/1999/002/2001. Classe 3. Apresentação**
558 **SUPRAM – ASF. – Daniela – SUPRAM – ASF –** Solicitou uma correção, pois, no
559 parecer do item constou na pauta a atividade saiu correta, porém, no parecer saiu como
560 outra atividade principal. *“É só para fazer uma correção no texto do parecer. Constar*
561 *que a atividade principal é fabricação de tintas, esmaltes, lacas, vernizes,*
562 *impermeabilizantes, solventes e secantes.” – Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente*
563 *da URC Alto São Francisco – Em seguida colocou em votação o Item 8.1 Colormax*
564 *Tintas e Vernizes Ltda com a alteração solicitada pela técnica da SUPRAM e foi*
565 **APROVADO. - Item 9 – Processo Administrativo para exame de Revalidação de**
566 **Licença de Operação: 9.1 – Radil alimentos Ltda. Abate de animais de pequeno**
567 **porte; Industrialização da carne, inclusive desossa charqueada e preparação de**
568 **conservas. Itapetcinga/MG. PA Nº 02031/2002/003/2009. Classe 5. Apresentação**
569 **SUPRAM – ASF. – Cristina Chiodi – Representante PGJ –** Perguntou se o
570 empreendimento estava em operação ou se as atividades dele já tinham sido suspensas.
571 – Paula – SUPRAM – ASF – Respondeu que o empreendimento ainda está em
572 operação. – Cristina Chiodi – Representante PGJ – Solicitou informações à SUPRAM:
573 *“Estão presentes os requisitos ou pressupostos pela suspensão da atividade?*
574 *Considerando que esse empreendimento está em operação já há vários anos sem a*
575 *questão de tratamento de efluentes deixando esse efluente in natura no Meio*
576 *Ambiente?” – Paula – SUPRAM – ASF* – Respondeu que os quesitos estão presentes.
577 *“O empreendimento vem lançando seus efluentes sem um sistema de tratamento desde*
578 *antes da primeira licença de operação. Nós pautamos, estamos esperando o julgamento*
579 *do processo, mas ele já tem os quesitos para a suspensão de atividades, antes mesmo do*
580 *julgamento.” – Cristina Chiodi – Representante PGJ* – Sugeriu a suspensão das
581 atividades do empreendimento. *“Eu sugiro então que, independentemente do resultado*
582 *dessa votação agora, que esse empreendimento tenha as atividades suspensas e que*
583 *caso essa licença venha ser indeferida hoje, conforme sugerido pelo próprio parecer do*
584 *órgão ambiental, eu sugeriria, considerando que ele está parcialmente implantado, já*
585 *que há a ausência de equipamentos de controle leva a esse entendimento. Se estivesse*
586 *com todos os equipamentos implantados eu até entenderia pela possibilidade de uma*
587 *licença corretiva, mas não é o caso. Ele está implantado parcialmente. Caso ele venha*
588 *formalizar um novo processo de licenciamento que ele passe por uma licença de*
589 *instalação corretiva e que ele não retorne a operar até que os equipamentos de*
590 *controle estejam integralmente implantados e atingindo os parâmetros mínimos*
591 *exigidos pela legislação ambiental.” – Deivid Lucas de Oliveira – Representante*
592 **FIEMG** – Informou que houve uma série de dúvida em relação à situação da
593 condicionante que foi aprovada na época em relação à COPASA. *“Eu não tive acesso*
594 *ao processo, somente ao parecer. De toda a forma eu vou solicitar vistas do processo*
595 *para tentar buscar esclarecimentos, o por quê da não execução da estação de*
596 *tratamento, o que houve com relação a esse tratamento de efluente. Em relação até ao*
597 *próprio Ministério Público da cidade que se manifestou perante ao processo. Só para*
598 *estar justificando minhas vistas por esse motivo.” – Cristina Chiodi – Representante*
599 **PGJ** - Solicitou vistas em conjunto e solicitou, ainda, à SUPRAM que tomasse
600 providência no sentido de suspender as atividades do empreendimento já que seriam
601 mais 30 dias havendo despejo de efluente *in natura* no Meio Ambiente. – Camilo de
602 Lélis André Melo – Representante FEDERAMINAS – Solicitou vistas em conjunto. –
603 Não identificou – Solicitou vista conjunta também. – Leonardo Sorbliny Schuchter –
604 Presidente da URC Alto São Francisco – Foram concedidas vistas para FIEMG,



605 Procuradoria Geral de Justiça, FEDERAMINAS e COPASA. – Deivid Lucas de
606 Oliveira – Representante FIEMG – Solicitou que a empresa continuasse operando até
607 que fossem apresentados os relatórios e a comprovação do motivo do não tratamento do
608 efluente. – Cristina Chiodi – Representante Ministério Público – Comentou sobre o
609 licenciamento: “*Quero lembrar que o empreendimento que está sendo licenciado aqui*
610 *não é a COPASA. O responsável pelo tratamento desse efluente é o empreendedor. Se*
611 *houve algum problema entre a COPASA e o empreendedor não é responsabilidade do*
612 *COPAM. O COPAM determinou ao empreendedor que adotasse um sistema de*
613 *tratamento adequado. Isso não foi feito. Se houve algum problema com a COPASA nós*
614 *não devemos entrar nesse mérito. Se apresentam os requisitos do objetivo da suspensão*
615 *da atividade, eu acredito que nenhuma decisão do órgão ambiental se ele vai ou não*
616 *fazer. Eu acho que obrigação legal, então, não tenho o meu entendimento, mas claro*
617 *que isso é uma atribuição da SUPRAM e é só algo importante que o Ministério Público*
618 *acha importante pontuar.”* – Camilo de Lélis André Melo – Representante
619 FEDERAMINAS – Comentou sobre os licenciamentos das fábricas de calçados em
620 Nova Serrana. “*É a mesma situação. Até o lançamento de esgoto in natura nos*
621 *córregos. Agora, outro fato que eu estranho é o seguinte. Ela está num processo de*
622 *revalidação. Tem 6 anos que vocês não tomaram providência nenhuma. Isso eu*
623 *questionei na reunião passada e estou questionando hoje de novo. Aí, não tem*
624 *condições. Licença, larga para lá, depois quando vai renovar é que olha? Nem nos*
625 *empreendimentos grandes não tem essa deferência de ser fiscalizado? Eu acho que isso*
626 *que tinha que ser revisto. Vocês hoje vão estar com o secretário, peça a ele mais*
627 *pessoal e exponha isso para ele. É inconcebível que uma indústria fica 6 anos poluindo*
628 *e o órgão que licenciou não faz nada. É um questionamento que eu estou colocando.*
629 *Isso que eu gostaria que vocês pensassem e olhassem.”* – Marcos Vilela –
630 Representante Grupo Ar – Observou que a empresa não estaria cumprindo com as
631 responsabilidades dela. – Roberto Soares Nogueira – Representante Comitê de Bacias
632 do Entorno da Represa de Três Marias – Manifestou a posição quanto ao indeferimento
633 da revalidação. “*Esse pedido de indeferimento dessa revalidação, no meu entender, é*
634 *um prêmio para o empreendedor. Por quê? Ele tem 10 dias para um novo FCE. Ele*
635 *entra com esse novo FCE. Por mais rigorosa que a SUPRAM possa ser, ele vai ter*
636 *novamente mais 6 anos de licença, porque no novo licenciamento ele ganha esses 6*
637 *anos. Nós poderíamos, aqui no conselho, tomar providências do seguinte: revalida a*
638 *licença e tira dele prazo de renovação. No meu entender, seria a punição exemplar e*
639 *tem mais. Quanto mais curto o prazo de revalidação, mais fácil fica fiscalizar o*
640 *cumprimento de condicionantes e do empreendimento.”* – Aline – SUPRAM – ASF –
641 Esclareceu ao conselheiro Roberto: “*Infelizmente nós não temos como revalidar,*
642 *porque não há como falar em desempenho. A figura da revalidação nos impossibilita,*
643 *realmente, de revalidar. Não há como haver essa sugestão. Agora, eu acho que*
644 *sugestão que a representante do Ministério Público, colocou, sim, vai penalizar se nós*
645 *instruirmos, se esse processo for instruído como LIC, o empreendedor não pode operar*
646 *até que, realmente, tudo esteja instalado. Aí, ele vai para uma LO, onde na fiscalização*
647 *nós temos que ver se todas as medidas, todos os sistemas de controle dele estaria apto a*
648 *operar. Realmente, ele vai se sentir na obrigação de resolver essa questão o quanto*
649 *antes para ele poder operar.”* - **Item 11 – Processo Administrativo para exame de**
650 **Reconsideração: 11.1 – Rio Branco Alimentos S/A. Avicultura de corte e**
651 **reprodução. Igaratinga/MG. PA Nº 90341/2004/002/2010. Classe 4. Apresentação**
652 **SUPRAM** – **ASF**. – Cristina Chiodi – Representante PGJ – Solicitou alteração da



653 condicionante 12 para: “Apresentar a comprovação da desativação da rampa, porque
654 não é uma solicitação é uma condicionante do licenciamento. Se pudesse ser dada uma
655 justificativa breve das modificações e como era anteriormente, no caso da número 5.” –
656 Daniela – SUPRAM – ASF – Respondeu que o adendo foi colocado em pauta como
657 exame de autotutela, pois o parecer já foi votado há 2 reuniões. “Não houve prejuízo em
658 relação ao mérito da matéria que foi votada, porém algumas informações que
659 constavam no parecer estavam absolutamente equivocadas e, digamos, essenciais. A
660 classe do empreendimento, a atividade mesmo constou como se fosse avicultura de
661 postura, avicultura de corte e reprodução. A classe constou como se fosse classe 5, era
662 classe 4. Alterava o prazo. Foi um parecer só para fazer as correções mesmo. Não
663 houve prejuízo em relação ao mérito, que foi respeitado. Em relação a condicionante
664 número 12 eu acho que não há óbice nenhum em alterar o texto para comprovar a
665 desativação da rampa. A SUPRAM concorda.” – Natália – Representante Rio Branco
666 Alimentos - Solicitou alteração da condicionante 12: “Nós solicitamos que seja
667 primeiro feito o novo lavador para depois desativar o atual. A empresa já está tomando
668 as medidas para poder... Nós já estamos escolhendo um novo local da nova rampa de
669 lavagem dos caminhões, porque nós não podemos deixar, por medidas sanitárias, nós
670 não podemos deixar de lavar os caminhões que entram na unidade.” - Leonardo
671 Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São Francisco – Informou que a
672 solicitação não mudaria o conteúdo da condicionante. Colocou em votação o parecer
673 único do item 11.1 - Rio Branco Alimentos S/A, já com a alteração proposta pela Dra.
674 Cristina para que a condicionante número 12 tivesse o seguinte texto: Apresentar a
675 comprovação da desativação da rampa de lavagem de veículos e sua relocação
676 conforme apresentadas em informações complementares e foi **APROVADO**. - **Item 12**
677 - **Assuntos Gerais**. – Aline – SUPRAM – ASF – Convidou a todos os conselheiros
678 para participarem no dia 25 de Abril da palestra do representante do Ministério da
679 Pesca que vai falar sobre os novos empreendimentos no estado que são os Parques
680 Aquícolas. Informou que já existe um processo de licenciamento formalizado na
681 SUPRAM regional, em Morada Nova de Minas. “Nós consideramos importante que os
682 conselheiros participem dessa reunião, porque é um projeto que tem um apelo social
683 muito grande. Por outro lado tem algumas particularidades que nós vamos ter que
684 tratar nesse tipo de processo que até então, para nós também é uma certa novidade.
685 Nós entendemos que seria interessante a participação de todos os conselheiros. A
686 SUPRAM vai enviar um convite oficial direitinho, com o horário e já dizer de antemão
687 que infelizmente eu não vou estar presente., porque eu vou estar presidindo a URC
688 Zona da Mata exatamente nesse dia, no dia 25. Como o Representante do Ministério
689 estava com a agenda apertada, nós não conseguimos acertar uma data de forma que
690 eu pudesse estar, mas eu gostaria muito que todos pudessem ir, que eu acho que vai ser
691 importante.” – Lessandro Gabriel – Ambientalista do Alto São Francisco – Justificou a
692 ausência dele nas últimas reuniões por motivos de saúde, mas que já se recuperou e
693 voltará a ativa. Prestou outras informações: “Dizer aos senhores que ontem nós
694 encerramos o workshop do Projeto Novo Chico. Um projeto novo que foi financiado
695 pelo BDMG, agente financeiro, através do Governo do Estado de Minas Gerais,
696 através do FHIDRO, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas na Região do
697 Alto São Francisco. O projeto contemplou a educação ambiental, recuperação de
698 matas ciliares, orientações aos pescadores, cursos para professores. Dentro da linha
699 geral de recuperação ambiental eu gostaria que na próxima reunião pudesse trazer o
700 VT desse projeto que também é um projeto do Estado, que nós pudéssemos mostrar



701 aqui. Está sendo bem válido para todos. Se nós pudermos trazer na próxima reunião
702 para que os conselheiros e os demais presentes pudessem ver esse VT. Gostaria de
703 informar que nessa reunião de ontem lá, nós tivemos o prestígio da Regina Greco que é
704 a Presidente da CBH Pará que esteve lá conosco. Fez uma belíssima palestra
705 mostrando as questões aqui na região, mais voltada para a região do Pará que é onde é
706 trabalhado também o CBH Pará junto com a Associação de Usuários que é presidida
707 também pela Regina. Dizer aos senhores que na última quinta-feira, em reunião com a
708 ABRAMPA, Associação Brasileira dos Ministérios Públicos, nós pudemos participar
709 tanto Associação Ambientalista como Presidente também do Comitê de Bacias do
710 Congresso Brasileiro do Ministério Público que aconteceu na cidade Administrativa na
711 semana passada. Na oportunidade eu estive com o novo secretário, o Dr. Adriano,
712 juntamente com o nosso Governador que nos deu total atenção para a região do Alto
713 São Francisco. Eu acho que isso, para nós, é de grande valia, que tanto o Governador
714 como o novo secretário, eu acho que tem várias mudanças boas para se fazer, como
715 estão sendo feitas e que nós vamos estar apoiando esses trabalhos que estão sendo
716 deslanchados em todo o Estado de Minas Gerais. Eu acho que é importante isso para
717 nós. Nós sabemos que nós temos pessoas sérias no Governo. Não só no Governo, mas
718 em todas as áreas que nós possamos trabalhar pelo Meio Ambiente em conjunto.” –
719 Roberto Soares Nogueira – Representante Comitê de Bacias do Entorno da Represa de
720 Três Marias – Solicitou ao presidente que levasse um questionamento dele ao
721 Secretário. “Há muitos anos que nós discutíamos com o ex-secretário, José Carlos
722 Carvalho a possibilidade de no Conselho Estadual de Recursos Hídricos haver uma
723 representação dos Comitês de Bacias. Eu não entendo como é que um conselho de
724 Recursos Hídricos pode não ter representação de Comitês de Bacia. Sinceramente, por
725 mais que eu faça força, eu não consigo entender. No edital publicado da renovação do
726 Conselho Estadual este ano, veio excluindo Comitês de Bacias. Inclusive, existiam
727 questionamentos do tipo, como é que um Conselho pode estar dentro de outro e o
728 Fórum Mineiro de Comitês de Bacias já tinha oferecido a solução para o Dr. José
729 Carlos, que o Fórum é que teria representação no Conselho Estadual. Ficamos
730 decepcionados, porque a renovação do Conselho Estadual está em trânsito e nós
731 ficamos de fora. Preocupo-me muito com a renovação dos COPAM’s, da Unidades
732 Regionais Colegiadas. Como aconteceu no Conselho Estadual de Recursos Hídricos, eu
733 tenho a impressão que pode acontecer também no edital de renovação dos COPAM’s.
734 Eu gostaria de que fosse feito um apelo ao Secretário, independente de quem vai estar
735 aqui representando o Comitê, não estou defendendo a minha presença aqui não, não
736 tenho esse tipo de vaidade, mas que os Comitês se fizessem representar, porque eu acho
737 que eles têm o que acrescentar nas decisões aqui. O conhecimento pela vivência e por
738 uma série de outros motivos. Nós temos aqui um representante de Comitê de Bacias,
739 mas que está aqui representando uma ONG. Não seria representação simples dos
740 Comitês. Eu gostaria que isso fosse levado a nossa decepção relativa ao Conselho
741 Estadual de Recursos Hídricos e o apelo para que os Comitês continuem a terem
742 assento nos COPAM’s.” - Leonardo Sorbliny Schuchter – Presidente da URC Alto São
743 Francisco – Respondeu que iria conversar com o secretário Adriano, que é o Presidente
744 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, sobre essa questão e pretendiam trazer uma
745 resposta já na próxima reunião. Informou que a data da próxima reunião que será
746 realizada dia 19 de maio. Agradeceu a todos e não tendo mais a ser tratado encerrou a
747 reunião.
748



749
750
751
752
753

Augusto Henrique Lio Horta
Secretário-Adjunto de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
e Presidente da URC/COPAM Alto São Francisco